

Bush fez apelo a Collor para pagar atrasados

JOSÉ MEIRELLES PASSOS
Correspondente

WASHINGTON — O jornal "Washington Post" noticiou ontem que, em sua recente visita à América Latina, o Presidente George Bush pediu pessoalmente aos Presidentes do Brasil, Fernando Collor, e da Argentina, Carlos Menem, para que seus países paguem os atrasados da dívida externa. O "Post" não disse qual foi a resposta de Collor e Menem.

Ao fazer um balanço dos aspectos econômicos da viagem de Bush à América Latina, o "Post" concluiu, em seu principal editorial, que tanto as democracias da região quanto o Plano Brady, de redução da dívida, necessitam de capital e de apoio político constantes para sobreviver. "O destino (das democracias e do Plano Brady) parecem inextricavelmente entrelaçados", disse o artigo.

A falta de progresso na questão da dívida no Brasil e na Argentina, que têm o equivalente a 40% da dívida externa do Terceiro Mundo e são responsáveis por mais de 60% dos juros em atraso, "poderia marcar um ponto de regressão da estratégia da dívida", disse o "Post".

O jornal lembrou que, ao voltar a Washington, Bush deixou para trás um mundo em desenvolvimento que está atrasado em US\$ 24 bilhões nos pagamentos de juros aos bancos comerciais: "E isso é o triplo dos atrasados que existiam na época em que o Secretário do Tesouro, Nicholas Brady, lançou o seu plano de redução da dívida, em março de 1989".

O editorial notou ainda que o total da dívida latino-americana é de US\$ 429 bilhões, ou seja, US\$ 1 bilhão a mais do que em 1988, antes do Plano Brady ser lançado. Ou seja: não houve nem redução nem novo fluxo de capital à região.